



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**DELIBERAÇÃO Nº. 12/2014-CONSEPEX**

**Natal, 9 de maio de 2014.**

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE**, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

**CONSIDERANDO**

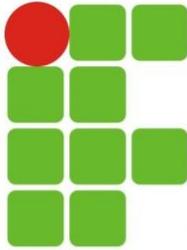
o que consta no Processo nº 23425.034672.2013-56, de 20 de novembro de 2013,

**DELIBERA:**

**I – APROVAR**, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

**II – AUTORIZAR** a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento no *Campus* São Gonçalo do Amarante.

  
**BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA**  
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso  
de Formação Inicial e Continuada  
ou Qualificação Profissional em  
Pedreiro de Revestimentos  
em Argamassa*

*na modalidade presencial,  
no âmbito do PRONATEC*

[www.ifrn.edu.br](http://www.ifrn.edu.br)



*Projeto Pedagógico do Curso  
de Formação Inicial e Continuada ou  
Qualificação Profissional em*

***Pedreiro de Revestimentos  
em Argamassa***

*na modalidade presencial,*

*no âmbito do PRONATEC*

*Eixo Tecnológico: Infraestrutura*

Projeto aprovado pela Deliberação N° 12/2014-CONSEPEX/IFRN, de 09/05/2014.

**Belchior de Oliveira Rocha**  
REITOR

**José de Ribamar Silva Oliveira**  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

**Régia Lúcia Lopes**  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

**José Yvan Pereira Leite**  
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

**Dárcia Sâmia Santos Moura de Macedo**  
**Júlio César Cavalcante Damasceno**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
**Iraclyara Maria Assunção de Souza**

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
**Ana Lúcia Pascoal Diniz**  
**Rejane Bezerra Barros**

COLABORAÇÃO  
**Fernando de Oliveira Freire**

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL  
**Iraclyara Maria Assunção de Souza**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>7</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
<b>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>9</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</b>	<b>9</b>
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>10</b>
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	11
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	12
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	13
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>14</b>
<b>8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS</b>	<b>15</b>
<b>9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>15</b>
<b>10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>16</b>
<b>11. CERTIFICADOS</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL</b>	<b>19</b>
<b>ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>	<b>26</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa, na modalidade presencial, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego – PRONATEC. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consustancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional. O PRONATEC está fundamentado na Lei nº 12.513 de 26/10/2011. Trata-se de um conjunto de ações que visa apoiar a expansão, interiorização e a democratização da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica, bem como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional e de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

## **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa, na modalidade presencial, no âmbito do PRONATEC, com carga horária total de 160 horas.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa na modalidade presencial, aparece como uma opção para a formação e qualificação de

profissionais para atuar na realização de processos construtivos relativos à aplicação de revestimentos de pisos, paredes e tetos, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

É, portanto, um estado de base econômica diversificada, além de apresentar um crescimento do setor de construção civil que apresenta índices superiores à média nacional. Segundo levantamentos realizados pela FIERN, além de um crescimento eminente desta atividade, percebe-se um otimismo muito grande por parte dos empreendedores. Segundo o Sinduscon/RN vários fatores estão contribuindo para o crescimento da expectativa dos empresários do setor, principalmente os estímulos do governo federal por meio de programas habitacionais, como o “Minha Casa, Minha Vida”, além da abundância de linha de créditos com juros baixo, atrativos para o consumidor, que anseia pela aquisição da casa própria.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se, através do PRONATEC, a oferecer o curso de formação inicial e continuada em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando profissionais para atuarem na realização de processos construtivos relativos à aplicação de revestimentos de pisos, paredes e tetos, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, proporcionando uma formação profissional por meio de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

### **3. OBJETIVOS**

O curso de Formação Inicial e Continuada em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa, na modalidade presencial tem como objetivo geral proporcionar a formação profissional dos egressos como Pedreiro de Revestimentos em Argamassa, priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Conhecer os aspectos de execução de revestimentos de argamassa de paredes, pisos e tetos;
- Conhecer e adotar as normas de segurança pertinentes à execução de revestimentos de argamassa;
- Executar revestimentos de argamassa com qualidade, segurança e responsabilidade.

#### **4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O curso FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores com ensino fundamental incompleto, de acordo com o Guia PRONATEC de Cursos FIC (BRASIL, 2013).

O acesso ao curso deve ser realizado por meio da livre procura dos interessados junto aos órgãos municipais conveniados com os Ministérios demandantes, os quais são responsáveis por cadastrar os candidatos no sítio do SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica, cujo sistema faz a seleção dos candidatos e os encaminha para a matrícula no campus do IFRN responsável pela divulgação das vagas. As inscrições e as matrículas dos candidatos serão efetuadas de acordo com o cronograma estabelecido pelo Campus ofertante, nos termos regimentais editalícios.

#### **5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO**

O estudante egresso do curso FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Pedreiro de Revestimentos em Argamassa deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Conhecer os aspectos de execução de revestimentos de argamassa de paredes, pisos e tetos;
- Conhecer as normas de segurança pertinentes à execução de revestimentos de argamassa;
- Executar revestimentos de argamassa com qualidade, segurança e responsabilidade.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa. Esta formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

Como diretriz, o tempo mínimo previsto para a duração dos cursos FIC é estabelecido, legalmente, no Catálogo Nacional, no Guia Pronatec de Cursos FIC ou equivalente. Convém esclarecer que, no IFRN, o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de 06 (seis) meses, com início e término, preferencialmente, dentro de UM semestre letivo.

## 6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com carga-horária total de 160 horas, totalizando 08 disciplinas distribuídas em 04 módulos, na proporção de 01 mês para cada módulo, com duração de aproximadamente 04 meses. Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Pedreiro de Revestimentos de Argamassa, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas por módulo				Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	Hora/aula	Hora
<b>Núcleo Fundamental</b>						
Leitura e Produção de texto	20	-	-	-		20
Matemática Aplicada	20	-	-	-		20
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		<b>40</b>
<b>Núcleo Articulador</b>						
Qualidade de Vida e Trabalho	-	-	-	10		10
Ética, Cidadania, Perfil Profissional e Mundo do Trabalho	10	-	-	-		10
Segurança do Trabalho	-	-	-	10		10
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo articulador</b>	<b>10</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>		<b>30</b>
<b>Núcleo Tecnológico</b>						
Leitura e interpretação de projetos	20	-	-	-		20
Tecnologia das argamassas	-	30	-	-		30
Execução de revestimentos de argamassas para piso	-	-	20	-		20
Execução de revestimentos de argamassas para paredes e tetos	-	-	-	20		20
<b>Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>20</b>		<b>90</b>
<b>Total de carga-horária de disciplinas</b>	<b>70</b>	<b>30</b>	<b>20</b>	<b>40</b>		<b>160</b>
<b>TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO</b>						<b>160</b>

Obs.: A carga horária das disciplinas especificada na matriz equivale a 60 min., de acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE. Para a organização do horário em hora/aula, deve-se proceder com a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, ou seja, aulas com 45 minutos.

## 6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos estudantes, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos

estudantes desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

### **6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS**

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os estudantes nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas,

seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros,.

- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

## **7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

Para efeitos de aprovação para a conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes na Organização Didática do IFRN. No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização das demais metodologias do curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos de certificação, será exigido do estudante o alcance da média 6,0 (seis) em cada disciplina, como média mínima para a obtenção da conclusão do curso.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;

- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e do estudante)

Convém salientar que os critérios de verificação do desempenho acadêmico, inclusive para efeitos de RECUPERAÇÃO dos estudantes nos componentes curriculares, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

## **8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS**

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar. Tal encaminhamento tem a finalidade de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do **aproveitamento de estudos** e da **certificação de conhecimentos**, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, respaldam-se nas normas aferidas pela Organização Didática do IFRN. Assim, quando diagnosticada a necessidade, recomenda-se que o campus ofertante deste Curso, face às devidas adequações tanto ao formato de cursos FIC como às condições efetivas de desenvolvimento do Curso, realize os dois procedimentos pedagógicos supramencionados.

## **9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala dos professores e banheiros. A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e as estudantes matriculadas no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os Quadros 2 e 3 a seguir apresentam detalhamentos referente a instalações necessárias ao funcionamento do Curso de FIC em Pedreiro de Revestimentos de Argamassa.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual	“Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor 29”, DVD player.
01	Auditório	Com 160 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia. Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Laboratório de Práticas de Argamassa	01	Canteiro de obras com edificações em alvenarias aptas à prática de revestimento em piso, parede e teto. Com materiais e ferramentas para a prática tais como: argamassa (cimento e areia), colher de pedreiro, prumo de face, trena, nível de bolha, nível de face, régua, esquadro, linha e EPI's.
Laboratório de Construção civil	01	Com ferramentas e materiais para apoio às aulas práticas de revestimento em argamassa.

## 10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso Pedreiro de Revestimentos de Argamassa, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 –Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com licenciatura plena em Letras Língua Portuguesa	01
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com licenciatura plena em Educação Física; ou Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer	01
Professor com graduação e especialista em Segurança do Trabalho; ou com experiência nas disciplinas de Segurança do Trabalho; ou Técnico em Segurança do Trabalho	01
Professor com graduação em Administração, ou Engenharia de Produção, ou Gestão de Pessoas, ou Psicologia, ou Pedagogia, ou graduado, com experiência nas disciplinas de Ética, Cidadania, Perfil Profissional e Mundo do Trabalho	01
Graduação Tecnológica em Construção de Edifícios, ou Engenharia Civil, ou Arquitetura e Urbanismo, ou Designer interiores, ou Técnico em Edificações.	01

Graduação Tecnológica em Construção de Edifícios, ou Engenharia Civil, ou Técnico em Edificações.	03
<b>Total de professores necessários</b>	<b>09</b>

Quadro 5 –Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

<b>Descrição</b>	<b>Qtde.</b>
<b>Apoio técnico</b>	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito à implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
<b>Apoio administrativo</b>	
Profissional de nível superior na área administrativa para apoio as ações educacionais	01
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	02
<b>Total de técnicos-administrativos necessários</b>	<b>4</b>

## 11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Pedreiro de Revestimentos de Argamassa, na modalidade presencial, e observada à obtenção da escolaridade requerida constante no Guia PRONATEC de Cursos FIC, será conferido ao egresso o Certificado de **Pedreiro de Revestimentos de Argamassa**.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego e dá outras providências. Brasília/DF: 2011

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

\_\_\_\_\_. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

\_\_\_\_\_. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

\_\_\_\_\_. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

## ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: <b>FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa</b>	Carga-Horária: <b>20h</b>
Disciplina: <b>Leitura e produção de Texto</b>	

### EMENTA

Leitura e produção de textos com ênfase nas estratégias discursivas orais e escritas necessárias à formação da competência comunicativa do Pedreiro de Alvenaria.

### PROGRAMA

#### Objetivos

##### Quanto à gramática:

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito (a).

##### Quanto à leitura de textos escritos:

- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante.
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual (is) presente(s) e o gênero textual configurado.
- Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações.
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.

##### Quanto à produção de textos escritos:

- Produzir textos (representativos das sequências expositivas e argumentativas presentes nos gêneros: relatório de atividade profissional, requerimento, e-mail), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor e a eficácia comunicativa.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### Estudo da gramática da língua padrão:

1. Aspectos descritivos e normativos da língua padrão:
  - Pontuação, acentuação e ortografia.
  - Noções gerais de concordância nominal e verbal.

##### Leitura e produção de textos:

1. Texto: conceito, produção e leitura.
2. Sequências textuais (injuntiva, expositiva): marcadores linguísticos e elementos macroestruturais básicos.
3. Gêneros textuais (Relatório, requerimento): elementos composicionais, temáticos, estilísticos e pragmáticos.
4. Noções gerais de coesão e coerência.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aula expositivo-dialogada, leitura dirigida, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

#### Recursos Didáticos

- Aula expositiva, quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

#### Avaliação

- Contínua por meio de atividades avaliativas orais e escritas, individuais e em grupo, considerando-se a frequência e a participação dos alunos.

#### Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

- COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
- FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.

#### Bibliografia Complementar

- CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
- FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
- GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
- SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
- ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

#### Software(s) de Apoio:

- MICROSOFT. **Word 2010**. Microsoft Corporation, 2010.
- Software de Apresentação Power Point
- Reprodutor de mídias de áudio e vídeo
- Adobe Reader

Curso: **FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa**  
Disciplina: **Matemática Aplicada**

Carga-Horária: **20h**

### EMENTA

Números Naturais, inteiros e fracionários. Razão, proporção e escala de redução e regra de três. Unidades de medidas. Áreas das figuras planas. Volumes.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Revisar os conceitos fundamentais da matemática a fim de aplicá-los durante o curso.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Números Naturais: escrita e leitura.
2. Números Inteiros: representação, significado e operações.
3. Números Fracionários: representação, relação com números decimais, operações.
4. Razão: definição, termos, razões especiais (escala velocidade, densidade demográfica).
5. Proporção: definição, termos e propriedades.
6. Regra de três: regra de três simples e composta, diretamente e inversamente proporcional.
7. Unidades de Medidas: comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo.
8. Áreas das figuras planas: quadrado, retângulo, triângulo, círculo.
9. Volume: cubo, paralelepípedo, cilindro.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada
- Trabalhos individuais e em grupo
- Palestra e debate
- Avaliação escrita

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco, projetor multimídia, laboratório.

#### Avaliação

- Será contínua considerando os critérios de participação ativa dos alunos no decorrer das aulas expositivas, na produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, seminários e avaliações individuais.

#### Bibliografia Básica

SCHWERTL, Simone Leal. **Matemática Básica**. Blumenau/SC: Edifurb, 2008.

FÁVARO, Sílvio; KMETEUK FILHO, Osmir. **Noções de lógica e matemática básica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**. 8ed. São Paulo: Atual, 2004, v.1.

#### Bibliografia Complementar

MARCONDES, Oswaldo. **Matemática Financeira**. 4 ed. São Paulo, Ática, 1987.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática Contexto e Aplicações** 1. 3 ed. São Paulo, Ática, 2004.

#### Software(s) de Apoio:

Software de Planilhas Eletrônicas  
Software de Apresentação Eletrônica

## ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: <b>FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa</b>	Carga-Horária: <b>10h</b>
Disciplina: <b>Qualidade de vida e trabalho</b>	

### EMENTA

Saberes e experiências de movimentos relacionados à saúde; As práticas corporais como fator de qualidade de vida; Estilo de vida saudável: nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e as relações humanas.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Construir conhecimento sobre atividade física e saúde como meio de autoconhecimento, capaz de afetar o querer dos estudantes para adoção de um estilo de vida saudável.
- Construir noções conceituais de saúde, estilo de vida, qualidade de vida no trabalho.
- Oportunizar experiências corporais no campo do trabalho, lazer e saúde, de forma que o estudante as firme como práticas significativas em sua vida.
- Construir o perfil de estilo de vida individual do estudante.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

##### 1. QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE E TRABALHO

- 1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.
- 1.2. Relações interpessoais no trabalho.
- 1.3. Práticas corporais regulares e seus benefícios para a saúde.
- 1.4. Ginástica laboral no ambiente de trabalho.

##### 2. PRÁTICAS CORPORAIS E LAZER

- 2.1. Práticas corporais no campo do lazer.
- 2.2. Estilo de vida saudável: nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e as relações humanas.

#### Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada; vivências corporais; oficinas pedagógicas e exposição e apreciação crítica de vídeos, músicas.

#### Recursos Didáticos

- Data show, textos impressos, Dvd, livros, revistas, bolas diversas, cordas, bastões, arcos, colchonetes, halteres, caneleiras, sala de ginástica, piscina, quadra.

#### Avaliação

- Frequência e participação dos alunos nas aulas; envolvimento e conclusão de atividades individuais e/ou em grupo; avaliação escrita e/ou prática; autoavaliação da participação nas atividades propostas.

#### Bibliografia Básica

MOREIRA, Wagner W.; SIMÕES, Regina (Org.). **Esporte como Fator de Qualidade de vida**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

NAHAS MV. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**. 4ªed. Londrina: Midiograf, 2006.

POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginástica Laboral: teoria e prática**. Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.

LIMA, Valquiria. **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

#### Bibliografia Complementar

NAHAS, M.V. **O conceito de vida ativa**: a atividade física como fator de qualidade de vida. Boletim do NuPAF-UFSC. n. 3, 1995, p.1.

NAHAS, M.V. (1997). **Atividade física como fator de qualidade de vida**. Revista Artus. v. 13, n. 1, p.21-27.

#### Software(s) de Apoio:

Software de Apresentação Power Point  
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo  
Adobe Reader

**Curso:** FIC em Pedreiro de Revestimento em Argamassa  
**Disciplina:** Ética, Cidadania, Perfil Profissional e Mundo do Trabalho **Carga horária:** 10h

#### EMENTA

Concepção da ética e da cidadania suas interpelações e uso no cotidiano.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Compreender o que é Ética e Cidadania e suas relações com a vida em sociedade.
- Refletir sobre as mudanças no mundo do trabalho e quanto às perspectivas de vida profissional.
- Conhecer as implicações da conduta profissional sobre sua atividade.
- Reconhecer a importância da negociação e do trabalho em equipe, fundamentada nos padrões éticos e na comunicação interativa.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ética
  - 1.1. Concepção de Ética
  - 1.2. Ética x Moral
  - 1.3. Ética e cidadania
  - 1.4. Ética Sustentabilidade: Social, econômica e ambiental;
  - 1.5. Ética Organizacional
2. Perfil Profissional e Empregabilidade
  - 2.1. Trabalho: conceito, evolução
  - 2.2. Competências profissionais
  - 2.3. Empregabilidade, pró-atividade, polivalência, redes de contatos e trabalho em equipe.
3. Marketing Pessoal
  - 3.1. Apresentação
  - 3.2. Currículo
  - 3.3. Como se comportar em entrevistas

##### Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositiva-dialogada
- Atividades individuais e em grupo
- Dinâmica de grupo
- Oficina de elaboração de currículo

##### Recursos Didáticos

Lousa, computador, projetor multimídia.

##### Avaliação

Trabalhos individuais e em grupo (estudos dirigidos, pesquisas e dinâmicas de grupo).

##### Bibliografia Básica

ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos ; v.1).  
BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo, v. 23).  
SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade** [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).

##### Bibliografia Complementar

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz; INSTITUTO PAULO FREIRE. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 128 p. (Guia da escola cidadã).

DINIZ, Tatiana. 25 **erros fatais no currículo**. Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 1º de fev. de 2004. Caderno Empregos, p. F1.  
ROCHA, Márcia. **Seu currículo tem que brilhar**. Revista VOCE S.A. São Paulo, p. 24-33. nov.2000.

**Software(s) de Apoio:**

Software de Apresentação Power Point  
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo  
Adobe Reader

**Curso:** FIC em Pedreiro de Revestimento em Argamassa  
**Disciplina:** Segurança do Trabalho

Carga-Horária: 10h

#### EMENTA

Riscos ambientais. Acidentes do trabalho e doenças profissionais. Normas regulamentadoras. Proteção individual e coletiva. Sinalização de segurança. Proteção contra incêndios.

#### PROGRAMA

##### Objetivos

- Adotar atitudes de prevenção de acidentes no trabalho, aplicando as noções sobre segurança do trabalho e de normas específicas da construção civil.
- Aplicar os princípios e conhecimentos da Segurança na função de Pedreiro de Revestimento em Argamassa.

##### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Princípios da segurança do trabalho.
2. Acidentes de Trabalho: causas, consequências, análise e legislação.
3. Legislação Aplicada a SST.
4. EPI'S – Equipamentos de Proteção Individual e EPC's – Equipamentos de Proteção Coletiva.
5. CIPA – Formação, requisitos, obrigações e deveres.
6. Proteção contra incêndio.
7. Riscos ambientais: riscos físicos, riscos químicos, riscos biológicos, riscos ergonômicos e riscos de acidentes.

##### Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; análise de estudos de casos; resolução de exercícios; atividades individual e em grupo.

##### Recursos Didáticos

Utilização de projetor multimídia, Lousa e vídeos, EPI'S e EPC's

##### Avaliação

Avaliação de caráter contínuo, onde resultados da aprendizagem são aferidos através de atividades de aprendizagem escrita e oral, assiduidade, pontualidade, criticidade e participação nas aulas.

##### Bibliografia Básica

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Normas Regulamentadoras Comentadas. Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho.** 5ª ed. Vols. 1 e 2 Rio de Janeiro: GVC, 2005.  
GONÇALVES, E. A. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho.** 4ª edição. São Paulo: LTR, 2008.  
SHERIQUE, Jaques. **Aprenda Como Fazer : PPR, PC MAT, MRA.** 2ª ed. São Paulo: LTR, 2004.

##### Bibliografia Complementar

SALIBA, T. M. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional.** 2ª Ed. São Paulo: Ltr, 2008.  
POSSIBOM, W.L.P.NRs 7, 9 E 17: PCMSO, PPR, **ergonomia: métodos para a elaboração dos programas.** São Paulo: LTr, 2001.  
CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística.** São Paulo: Atlas. 2009.

##### Software(s) de Apoio:

Corel Draw  
Software de Apresentação Power Point  
Reprodutor de mídias de áudio e vídeo

## ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: <b>FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa</b>	Carga-Horária: <b>20h</b>
Disciplina: <b>Leitura e Interpretação de Projetos</b>	

### EMENTA

Leitura e interpretação de projetos a partir do conhecimento das representações e convenções técnicas do desenho arquitetônico.

### PROGRAMA

#### Objetivos

- Entender os fundamentos das normas de desenho técnico.
- Conhecer os conceitos de escala e cotagem, e entender sua aplicação no desenho de projetos.
- Compreender e interpretar as representações gráficas de objetos tridimensionais através de suas vistas ortográficas.
- Entender os conceitos de cortes e seções e entender sua aplicação na representação de objetos tridimensionais seccionados.
- Conhecer as convenções técnicas de desenho e representação gráfica de projetos.
- Conhecer os elementos básicos do desenho arquitetônico.
- Conhecer e interpretar as representações de projetos: plantas, cortes, elevações, e detalhamentos.
- Interpretar as representações de projetos complementares.

#### Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Desenho Técnico
  - 1.1. Normas técnicas
  - 1.2. Escala
  - 1.3. Cotagem
  - 1.4. Vistas ortográficas
  - 1.5. Cortes e Seções
2. Introdução ao Desenho Arquitetônico
  - 2.1. Representações gráficas em Desenho Arquitetônico
  - 2.2. Convenções do Desenho Arquitetônico
3. Representações de Projetos
  - 3.1. Plantas Baixas
  - 3.2. Cortes
  - 3.3. Elevações e Fachadas
  - 3.4. Detalhamentos

#### Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas e expositivas seguidas de exercícios gráficos.
- Execução de trabalhos individuais e/ou em grupo.
- Palestras técnicas e/ou seminários.

#### Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel.
- Projetor multimídia.
- Maquetes físicas e protótipos de edificações.

#### Avaliação

A avaliação dar-se-á de maneira contínua e progressiva, através da análise de trabalhos práticos específicos, individuais e/ou em grupo, em que será aferido o entendimento do aluno quanto à interpretação de normas, convenções técnicas e de representações gráficas de projetos.

#### Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Ed. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro
2. MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

3. MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. **Desenho Técnico Básico**. Ed. Ao Livro Técnico, 2008.
4. XAVIER, Natália; AGNER, Albano; VELLO, Valdemar; DIAZ, Luís H. **Desenho Técnico Básico**. São Paulo: Ática, 1990.

#### **Bibliografia Complementar**

Normas técnicas da ABNT:

NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura.

NBR 8196 – Desenho técnico - Emprego de escalas.

NBR 8402 – Execução de caracter para escrita em desenho técnico.

NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico.

NBR 10126 – Cotagem em desenho técnico.

#### **Software(s) de Apoio:**

- Autocad 2012 (ou mais recente), Autodesk Inc.

Curso: **FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa**  
Disciplina: **Tecnologia das argamassas**

Carga-Horária: **30h**

### **EMENTA**

Agregados miúdos para argamassas; aglomerantes; argamassas para revestimento.

### **PROGRAMA**

#### **Objetivos**

- Conhecer os processos de obtenção, propriedades, ensaios e técnicas de aplicação dos materiais de construção civil utilizados na confecção de argamassas de revestimento.
- Apresentar os traços utilizados em revestimentos de pisos, tetos e paredes.
- Cálculo do consumo de material.

#### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Agregados miúdos:
  - Definição
  - Classificações
  - Propriedades físicas, químicas e mecânica dos agregados miúdos
  - Granulometria
2. Aglomerantes:
  - Cimento
  - Cal
3. Argamassas para revestimento:
  - Definição
  - Propriedades no estado fresco
  - Propriedades no estado endurecido
  - Requisitos de qualidade das argamassas
4. Dosagem de argamassa de piso, parede e teto:
  - Traços comuns utilizados
  - Cálculo do consumo de material
5. Argamassas industrializadas

#### **Procedimentos Metodológicos**

- Aulas expositivas e leitura de textos.

#### **Recursos Didáticos**

- Projeção de vídeos, multimídia e quadro branco.

#### **Avaliação**

- Trabalhos em grupos e avaliação individual

#### **Bibliografia Básica**

- FALCÃO BAUER, L A – **Materiais de Construção** – Vol. 1. 5ª Edição, Editora LTC.
- BORGES, Alberto Campos – **Prática das Pequenas Construções** - Vol. 1. 9ª Edição, Editora BLUCHER.
- SALGADO, Julio - **Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação**, 2009, Editora Érica.

#### **Bibliografia Complementar**

- MEHTA, P. Kumar e Monteiro, Paulo J. M. – **Concreto-estrutura, propriedades e matérias**, Ed Pini;
- **NORMAS TÉCNICAS DA ABNT E CATÁLOGOS DOS FABRICANTES**

#### **Software(s) de Apoio:**

- Microsoft Office – Word, Excel, Power Point
- Windows Media Player

Curso: **FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa**  
Disciplina: **Execução de revestimentos de argamassas para piso**

Carga-Horária: **20h**

#### **EMENTA**

Conceito de revestimento como parte do edifício. Conceitos básicos sobre revestimento de edifícios: visão sistêmica, importância e classificações. Característica das matérias primas. Propriedades e características dos revestimentos no estado fresco e no estado endurecido. Técnicas de execução de revestimentos de argamassa para pisos.

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

- Oferecer aos alunos os conhecimentos necessários para aplicação dos diversos tipos de revestimentos de piso a base de argamassa.
- Identificar as ferramentas necessárias para a aplicação do revestimento, assim como os procedimentos executivos.

##### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Tipos de acabamentos para pisos
2. Execução dos revestimentos de argamassa para pisos
  - 2.1. Equipamentos e materiais necessários
  - 2.2. Normas e procedimentos
  - 2.3. Traços de argamassa
  - 2.4. Método e procedimentos de execução

##### **Procedimentos Metodológicos**

Os procedimentos Metodológicos utilizados são:

- Aulas teóricas e expositivas
- Execução de trabalhos individuais e/ou em grupo
- Aula práticas

##### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco e pincel
- Projetor multimídia
- Vídeos

##### **Avaliação**

☒☒Avaliações teóricas e práticas, individuais e em grupo.

##### **Bibliografia Básica**

- FALCÃO BAUER, L A – **Materiais de Construção** – Vol. 1. 5ª Edição, Editora LTC.
- BORGES, Alberto Campos – **Prática das Pequenas Construções** - Vol. 1. 9ª Edição, Editora BLUCHER.
- SALGADO, Julio - **Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação**, 2009, Editora Érica.
- Organização da Editora – **Construção Passo-a-Passo** – Vols. 1, 2 e 3, Editora Pini.

##### **Bibliografia Complementar**

- Azeredo, Helio Alves O Edifício e Seu Acabamento, Ed Pini;
- NORMAS TÉCNICAS DA ABNT E CATÁLOGOS DOS FABRICANTES

##### **Software(s) de Apoio:**

- Microsoft Office – Word, Excel, Power Point
- Windows Media Player

Curso: **FIC em Pedreiro de Revestimentos em Argamassa**  
Disciplina: **Execução de revestimentos de argamassas para paredes e tetos** Carga-Horária: **20h**

#### **EMENTA**

Conceito de revestimento como parte do edifício. Conceitos básicos sobre revestimento de edifícios: visão sistêmica, importância e classificações. Característica das matérias primas. Propriedades e características dos revestimentos no estado fresco e no estado endurecido. Técnicas de execução de revestimentos de argamassa para paredes e tetos.

#### **PROGRAMA**

##### **Objetivos**

- Oferecer aos alunos os conhecimentos necessários para aplicação dos diversos tipos de revestimentos de paredes e tetos a base de argamassa.
- Identificar as ferramentas necessárias para a aplicação do revestimento, assim como os procedimentos executivos.

##### **Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)**

1. Tipos de acabamentos para paredes e tetos
2. Execução dos revestimentos de argamassa para paredes e tetos
  - 2.1. Equipamentos e materiais necessários
  - 2.2. Normas e procedimentos
  - 2.3. Traços de argamassa
  - 2.4. Método e procedimentos de execução

##### **Procedimentos Metodológicos**

Os procedimentos Metodológicos utilizados são:

- Aulas teóricas e expositivas
- Execução de trabalhos individuais e/ou em grupo
- Aula práticas

##### **Recursos Didáticos**

- Quadro branco e pincel
- Vídeos

##### **Avaliação**

Avaliações teóricas e práticas, individuais e em grupo.

##### **Bibliografia Básica**

- FALCÃO BAUER, L A – **Materiais de Construção** – Vol. 1. 5ª Edição, Editora LTC.
- BORGES, Alberto Campos – **Prática das Pequenas Construções** - Vol. 1. 9ª Edição, Editora BLUCHER.
- SALGADO, Julio - **Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação**, 2009, Editora Érica.
- Organização da Editora – **Construção Passo-a-Passo** – Vols. 1, 2 e 3, Editora Pini.
- 

##### **Bibliografia Complementar**

- Azeredo, Hélio Alves O Edifício e Seu Acabamento, Ed Pini;
- NORMAS TÉCNICAS DA ABNT E CATÁLOGOS DOS FABRICANTES

##### **Software(s) de Apoio:**

- Microsoft Office – Word, Excel, Power Point
- Windows Media Player